

Perícia Criminal de Sergipe trabalha no limite

Crimes continuam sem solução no Estado devido à precariedade na estrutura física, de equipamentos e recursos humanos

Com a Precariedade da Perícia Criminal no Estado de Sergipe, seja na sua estrutura física e de equipamentos, quanto na quantidade de recursos humanos, a maioria dos crimes no Estado de Sergipe continua sem solução. A informação foi passada pelo Sindicato da Polícia Civil do Estado de Sergipe (Sinpol), que expôs que este ano não houve ainda nenhuma melhoria significativa na situação, apenas paliativos que não resolve em nada os problemas existentes no setor.

Foi exposto, pela entidade sindical, que um dos grandes problemas é a pequena quantidade de profissionais especializados nesta área, que a cada ano diminui mais com as aposentadorias. Em maio deste ano, o Governo do Estado informou que estava elaborando um edital para um

concurso que ofertará vagas para 30 novos peritos, só que até agora nada foi definido.

Na manhã de ontem, o promotor de Justiça, Jarbas Adelino, expôs que o Ministério Público já possui Ações Civis Públicas relacionadas à falta de profissionais na perícia, e que houve uma instauração de um inquérito recentemente para averiguar melhor a situação. Ele ressaltou que em breve o MPE deverá analisar o resultado deste inquérito para encaminhar mais uma vez para a Justiça. “Temos notícias da deficiência da atuação, muitas vezes por falta de equipamento e por falta de pessoal. Há um número pequeno de pessoas trabalhando nessa área, muitas vezes com equipamentos inadequados”, salientou o promotor.

Ele disse que, através de Ações Civis, o MPE já conseguiu que o

“

A situação que hoje já está caótica, tende a piorar”

Adelino Lisboa |
Coordenador do Cogerp

Governo do Estado, pelo menos, construiu um prédio para o funcionamento do Instituto de Criminalística e a Coordenadoria Geral de Perícias. “Foi feita uma inspeção judicial, no mês de maio, onde foi constatado que existe um prédio quase pronto, faltando apenas alguns detalhes para que seja sede da perícia. Quanto

ao IML, me parece que as instalações físicas são satisfatórias, havendo apenas problemas em questões relacionadas aos Recursos Humanos”, declarou.

• Cogerp

Em uma entrevista concedida ao Jornal Correio de Sergipe em abril deste ano, o Coordenador do Cogerp, Adelino Lisboa, expôs que a situação é realmente caótica no setor de perícias e pode piorar se o governo não realizar um concurso público ainda este ano. “Muitos dos peritos estão prestes a se aposentar, como, por exemplo, eu, o diretor do IML, o diretor da Criminalística, quem irá ficar se não tiver o concurso? Dos nove peritos oficiais vai ficar apenas um e médicos só irão ficar quatro. Serão cinco peritos para atender o Estado todo, algo inviável. A

situação, que já está caótica tende a piorar”, declarou.

Ele expôs que a Secretaria Nacional de Segurança organizou uma comissão com peritos já aposentados e experientes para fazer uma vistoria em todos os Estados em relação à perícia. Ficou constatado que Sergipe é o Estado que tem menos peritos em relação aos habitantes. “Em pesquisas realizadas em outros países, é dito que para que uma perícia seja mais eficaz, seria necessário um perito para cada R\$5 mil habitantes. Sergipe tem mais de 2.3 milhões de habitantes, deveria ter cerca de 400 peritos. Hoje nós só temos sete médicos legistas, nove peritos oficiais, e três peritos credenciados, algo que nem pode mais por lei. Ou seja, 19 peritos para atender toda essa população. É um déficit de 95% de peritos necessários”, revelou

• O Concurso

Lisboa disse que o Estado está para fazer um concurso para 40 peritos, 20 legistas e oito peritos odontológicos, um total de 68 peritos. “Ficaremos com um déficit de 332 peritos, mas, em comparação ao que temos hoje, teremos uma melhora. O edital está para ser lançado a qualquer momento junto com o da Polícia Militar, mas não é oficial ainda. Ficarão um cadastro reserva tanto para a Polícia Militar quanto para a Perícia e irá ser chamada a quantidade de pessoas que o Estado tiver condições de arcar com o salário”, afirmou. O coordenador ressaltou também que em toda a história da perícia sergipana aconteceu apenas um concurso em 1994. “O Concurso foi para 20 vagas para médicos, 12 foram aprovados e sete desistiram, ficando cinco mais os dois mais antigos”, acrescentou.